

Projeto Pedagógico

Grupo 1º berçário

Ano letivo 2021/2022

“A Caminho dos Afetos...”



Equipa Educadora

Educadora: Ana Lopes
Ajudante de Ação Educativa: Cátia Serra e Idalina Santana

Massamá, 09 novembro de 2021

Índice

I. Introdução	3
II. Valores	4
III. Justificativa/ Tema	5
IV. Caracterização do grupo	6
O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças entre os 12 e os 24 meses	6
O grupo que nós somos	7
V. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo	9
VI. Objetivos pedagógicos	9
Objetivo geral pedagógico.....	10
Objetivos específicos	10
Objetivos de eficácia do projeto pedagógico	10
VII. Atividades a desenvolver	10
Atividades anuais	10
Atividades festivas.....	13
Atividades com as famílias	13
VIII. Temas Transversais	14
Bibliografia	16

I. Introdução

“Desde o nascimento que os bebês e as crianças aprendem ativamente. Através das relações que estabelecem com as pessoas e das explorações dos materiais do seu mundo imediato, descobrem como se hão-de deslocar; como segurar e agir sobre objetos; e como comunicar e interagir com os pais, familiares, pares e educadores.”
Educação de bebês em infantários, pág. 11

Logo que os bebês nascem, sendo aprendizes ativos, observam, alcançam e agarram pessoas e materiais que especialmente atraíram a sua atenção. É através da escolha de pessoas e objetos para brincar e explorar que começam a adquirir conhecimentos sobre o mundo que os rodeia e a revelarem-se com um comportamento que os tornará únicos. A este processo dá-se o nome de desenvolvimento.

Para que este desenvolvimento ocorra, é importante que a criança se encontre num local onde possa ser amada e sentir-se segura. É igualmente importante que tenha oportunidade para brincar, desenvolver-se e aprender num ambiente seguro e protetor. Desta forma, irá desenvolver a sua autoestima, autoconfiança e capacidade de se tornar independente face aos desafios futuros com que irá sendo confrontada ao longo do seu desenvolvimento.

Ao sentir-se segura na relação que estabelece, ao sentir o calor e a afetividade que a envolve, sentirá a força e a coragem para avançar todos os dias, arriscando cada vez mais, mostrando disponibilidade para desvendar os mistérios do mundo que a rodeia. É através da apreensão das mensagens externas que a criança vai desenvolvendo o seu pensamento e a sua autonomia.

“Afetos com os Pequenos

*Desde o Berço?!
Nah, desde muito antes – desde que um pai e uma mãe, imaginam o bebê que irá nascer!
Ou, mesmo sem o Imaginarem, o Amam assim que o vêem
Ou o Amam sem o verem, só quando o sentem a mexer dentro da sua imaginação e dos seus sonhos,
sempre sonhados e muitas vezes a dar cor e luz às suas vidas
Mesmo quando os bebês nascem já crescidos nos seus corações!!!
Pequenos porque é logo ali que começa tudo – antes do Tempo ser Tempo e do Espaço ser forma e
chão para andar e respirar, vivemos Afetos!!!
Pequenos porque somos todos assim, num Mundo de Gigantes que nos fazem querer descobrir, querer
ir para além do mínimo no muito que já Somos!!!
Não sabemos como é o Mundo de cada um de nós,
Porque não sabemos como é estar dentro do outro, mesmo já morando em nós
Mas, podemos saber como lá chegar, como lá entrar quando vivemos os Afetos, a relação que se
prende em Nós e, aí, nesse momento, Podemos ir sempre mais longe, Explorando o Mundo, daqui e dali!
Descobrimo o Nós nos muitos Outros!
Vamos SER e VIVER COM Afetos?!”
Célia Gandres*

Tendo presente, o quadro pandémico que vivemos nestes últimos 2 anos e todas as restrições que nos foram impostas em termos afetivos e relacionais e as consequências que poderão advir no desenvolvimento de crianças tão pequenas, ainda se torna mais essencial promovermos a estabilidade emocional na criança.

É na **troca de afetos, na relação** e na confiança que construímos todos os dias com as crianças que iremos incidir as nossas vivências ao longo deste ano letivo. Juntos vamos explorar um percurso cheio de novidades, onde iremos fortalecer as nossas “Raízes emocionais...”, partindo a novas descobertas...à descoberta dos outros...à descoberta do que nos rodeia...vamos juntos **“A caminho dos afetos...”** vivenciar novas aventuras...

O caminho a percorrer...

Inicialmente, para que se possam delinear objetivos e ir de encontro às necessidades/interesses das crianças, iremos ter um período de observação de comportamentos, tanto individualmente (através dos relatórios de progresso) como em grupo.

Após essa observação, serão elaborados os planos Individuais durante os meses de outubro, janeiro e abril onde nos propomos a trabalhar competências a adquirir com cada criança e em grupo. Durante o mês de junho será a última revisão do perfil seguido da elaboração do relatório de desenvolvimento, que será entregue aos encarregados de educação durante o mês de julho.

Posteriormente os planos serão entregues/discutidos com os encarregados de educação, existindo deste modo um compromisso conjunto visando o desenvolvimento harmonioso da criança.

Partindo dos interesses das crianças, elaboram-se planos mensais que visam desenvolver as diversas áreas de desenvolvimento, onde se espelham comportamentos que irão ser promovidos, tendo sempre presente o respeito pelos diferentes ritmos e faixa etária das crianças.

Pretendemos, desta forma, proporcionar um ambiente favorável ao desenvolvimento harmonioso e equilibrado de todas as crianças, promovendo o estabelecimento de relações e vínculos afetivos.

II. Valores

De acordo com o Artº 29¹ da Convenção sobre os Direitos da Criança (UNICEF, 1989)² a educação deve promover um conjunto de valores essenciais à cidadania, contribuindo para a formação de pessoas responsáveis, no respeito pelo seu semelhante, pela natureza e pelo Planeta Terra.

Neste sentido e tendo consciência que a escola, em complementaridade com a família, tem um papel determinante na formação dos futuros cidadãos deste país, considera o Infantário do Povo que a educação de qualidade reconhece a pessoa em todas as suas dimensões, afetivo-emocional, cognitiva, socio relacional e moral.

No domínio moral, o Infantário do Povo rege o ato educativo por 5 VALORES que considera estruturantes na formação de bons cidadãos, a saber:

- Respeito pelo outro e por si próprio;
- Respeito pela verdade;
- Tolerância pela diferença;
- Solidariedade / Partilha;
- Justiça.

Como consideramos que todo e qualquer ato educativo integra em si valores, a sua prática irá sustentar-se basicamente nas seguintes abordagens:

- modelagem – aprendizagem pela observação;

- reforço social positivo – comportamentos e atitudes alinhados com os valores são recompensados;
- narrativa – através de histórias pessoais, ou coletivas, nas quais se colocam - e se vivem - conflitos e escolhas morais.

III. Justificativa/Tema

A primeira infância é a fase da vida que envolve mudanças mais significativas a nível físico, cognitivo e social. É o período em que se constitui a base de toda a formação da personalidade da criança.

O desenvolvimento do ser humano é uma fascinante aventura. Quando nasce, não consegue manter a cabeça direita, mas em breve saberá, andar como um adulto. Hoje não consegue utilizar as mãos, mas dentro de pouco tempo saberá recortar e pintar. Dia após dia é isso que cada criança descobrirá: o que pode fazer; o que quer fazer; o que consegue fazer; o que sabe fazer; o que ela sabe, que sabe fazer e como pode fazer...

Cada criança, através do seu próprio ritmo, das suas necessidades (físicas, afetivas, cognitivas, motoras e sensoriais), e com todo o ambiente, brincadeiras, experiências e ajuda que lhe será proporcionado, irá a cada dia que passar, crescer e tornar-se mais autónoma.

A criança nesta faixa etária está a consolidar o desenvolvimento da sua personalidade individual. O que se irá manifestar numa maior destreza física e competência verbal e em manifestações emocionais próprias. A criança está dotada de um espírito curioso e diariamente pronto para novas conquistas. Estas conquistas e aprendizagens, quando são feitas em contexto quer na escola ou em família são certamente interiorizadas com maior facilidade pela criança. Não basta dizer, a criança tem que experimentar fazer...

Na creche são muitos os momentos que privilegiamos, as interações entre adultos e crianças são de extrema importância, as emoções são partilhadas, o adulto tem de conhecer bem a criança e estar disponível para lhe contar pequenas histórias, cantar canções, sorrindo encorajando-a à comunicação e linguagem, pretende-se que estas sejam interativas havendo uma troca entre adulto-criança e vice-versa. Comunicando o que sentem e o que descobrem os bebés entram para a vida social da comunidade.

No início do processo da comunicação não são necessárias palavras para que se crie um vínculo com a criança, através de um sorriso, de um abraço transmite-se segurança e bem estar. Um abraço ou um pegar ao colo podem dizer tudo a uma criança, pois são símbolo de afetividade e ajudam-na a crescer. Uma criança que é bem amada desenvolve-se e floresce. Quanto mais amada é, mais segura se sente.

“ A sorte da maior parte das crianças é terem sido bem abraçadas muitas vezes. Com base nisso ganham confiança num mundo amigável, mas, ainda mais importante, por terem sido abraçadas com amor são capazes de progredir rapidamente no seu crescimento emocional. Os alicerces da personalidade são fortes se o bebé for bem abraçado. Os bebés não se recordam de ter sido abraçados – do que se lembram é da experiência traumática de não terem sido abraçados.”

*D.W. Winnicott (1987, pp62-63)
Educação de bebés em infantários, pag 37*



Projeto Pedagógico (1º berçário)

Na creche, esse vínculo desenvolve-se de forma natural e progressiva. O toque, a atenção e a disponibilidade que temos para cada um, faz com que a relação se crie levando o bebê a confiar em quem cuida.

É na **relação com os outros** (adultos e pares) que a criança vai aprender a viver. O nosso papel será de orientação, para que nas partilhas com o outro a criança perceba os seus próprios limites. Onde termina o seu espaço e começa o do outro.

“É o significado que têm as nossas primeiras relações que nos faz tecer os fios mestres da nossa teia onde, depois, progressivamente se vão entrelaçar os outros fios que correspondem às nossas outras relações.”

Abecassis(1993;p:47)

As rotinas em creche passam essencialmente pela alimentação, higiene e repouso. Estes tempos são de extrema importância, visto fazerem com que a criança antecipe o que vai acontecer de seguida, fornecendo-lhe o sentido de segurança que ela precisa. Assim como, é através das rotinas que se criam relações de confiança/segurança onde a criança percebe que os adultos estão lá para ela. Sendo a disponibilidade do adulto um fator muito importante nas diversas atividades que ocorrem diariamente, sendo estas programadas ou não.

“Ao estimular a necessidade de autonomia nos bebés, é preciso ter em conta a enorme importância da relação que os bebés desenvolvem com as principais figuras que cuidam deles. Uma relação íntima e confiante é o pré-requisito para a separação e a individualização saudável da criança. Só depois de terem “recarregado baterias”, nos momentos que passaram de forma não apressada com as amas ou educadoras, é que estão dispostos a afastar-se delas para explorar o meio ambiente.”

Magda Gerber (1981, p 84)

Educação de bebés em infantários, pag 32

IV. Caracterização do Grupo

O que conhecemos sobre o desenvolvimento das crianças do nascimento aos doze meses

Segundo Piaget, as crianças desta faixa etária estão no período sensório-motor, que vai desde o nascimento até aos dois anos. Sensório refere-se ao modo como os bebés e as crianças mais novas recolhem informação do mundo através dos seus sentidos; motor refere-se ao modo como aprendem através da ação física.

Para este autor a criança aprende com todo o seu corpo e todos os seus sentidos.

A partir dos 10 meses, a realidade começa a ser progressivamente mais estável com a aquisição da permanência do objeto. Esta construção do objeto permanente, é um marco importante no desenvolvimento da inteligência da criança.

O interesse pelo mundo que a envolve, aumenta significativamente depois de 1 ano de idade. A criança vai construindo um entendimento do seu mundo através da experiência direta com pessoas e objetos.

A mobilidade crescente (alcançar, agarrar, rebolar-se, sentar-se, gatinhar, andar, subir, transportar...) traz-lhe novas experiências de aprendizagem.

Neste processo de aprendizagem ativa, escolhem objetos e pessoas para brincar e explorar, iniciam ações que as interessam particularmente e respondem a vários acontecimentos que ocorrem no seu mundo.

As crianças expressam sentimentos e descobertas a educadores recetivos e respondentes. Juntam sons, gestos e palavras de uma forma que para eles fazem sentido.

Assim é a partir dos 18 meses que a criança de uma forma interiorizada consegue uma intervenção rápida de novos meios para resolver problemas: não por tateamento, mas por intervenção mental.

A criança começa a entender que existe um espaço geral, onde ela e vários objetos se incluem.

É durante este período que se conseguem mudanças qualitativas na inteligência da criança.

Segundo David Myriam, o bebé nasce a chorar, e essa é a sua primeira linguagem. Quando nasce não consegue distinguir os seus próprios sons daqueles produzidos pelo meio ambiente.

Para Marc Richelle, as crianças comunicam antes do aparecimento da linguagem. Um bebé que chora e deixa de o fazer quando chega um adulto, está a mostrar que tem presente um sinal comunicativo, com que chama a atenção de outra pessoa e a que esta responde.

A linguagem é adquirida através de um processo de imitação. É por meio de uma troca de sons com o adulto que a criança associará uma palavra a um objeto ou a um acontecimento, para depois estruturar a linguagem e chegar finalmente à palavra. Por isso ainda que o bebé aprenda sozinho é possível ensiná-lo. Daí a importância de se falar com ele desde os seus primeiros dias de vida.

O grupo que nós somos

O grupo da sala do 1º berçário é constituído por 10 crianças, sendo 8 do género masculino e 2 do feminino e com idades compreendidas entre os 4 e os 9 meses.

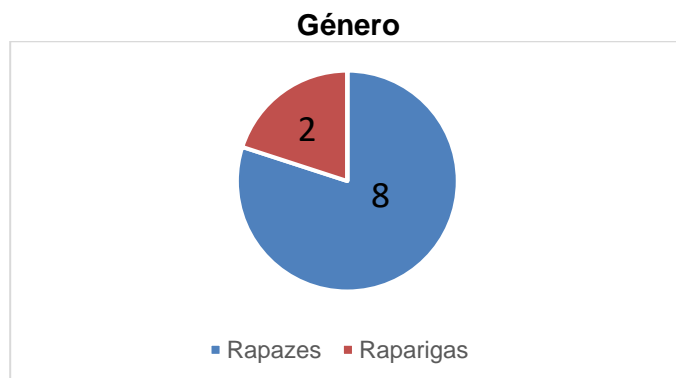


Gráfico 1 – Distribuição do grupo por género

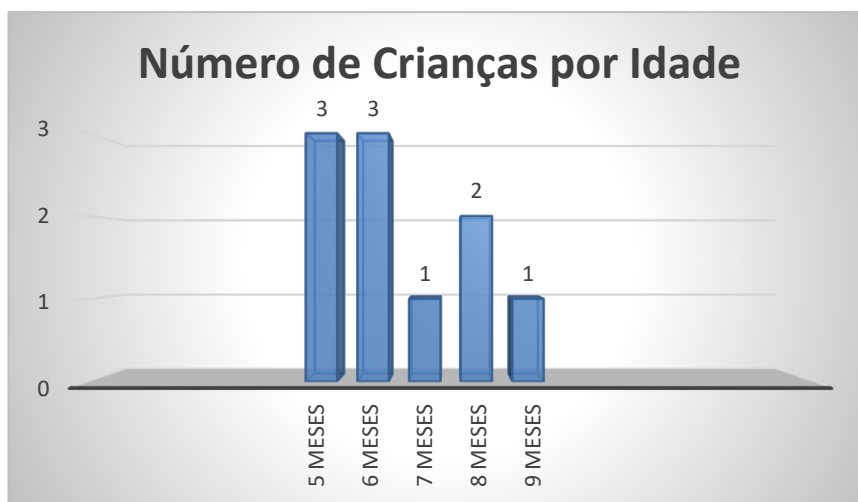


Gráfico 2 – Distribuição do grupo por idades

Deste grupo 7 crianças já estão a frequentar a sala do primeiro berçário e as outras entrarão durante o mês de novembro e dezembro.

As 7 crianças que ingressaram este ano letivo na Instituição estiveram até então, 1 numa Ama e as restantes 6 com Pais/Avós.

Quanto à **alimentação**, 6 crianças já introduziram a sopa, fazendo a introdução gradual dos legumes/carne e peixe, e uma já come o 2º prato, mas de forma exploratória. Uma criança ainda se alimenta exclusivamente, de leite materno.

Quanto ao **repouso**, todas as crianças têm necessidade de o fazer de manhã cerca de uma hora, e depois do almoço, neste momento, já quase todos fazem 2 horas de sono.

Atualmente, as crianças desta sala entram na instituição entre as 8:00h e as 10h00m, e saem entre as 16h30m e as 18h45m sensivelmente.

V. A Rotina de Atividades Diárias – Dia tipo

HORÁRIO	AÇÃO
8h	Acolhimento das crianças na sala
8h30	Repouso da manhã
10h	Reforço alimentar Higiene- mudança da fralda Poderão surgir pequenas atividades de expressão.
11h15	Higiene.
11h30	Almoço.
12h30	Higiene e preparação para o repouso.
13h00	Repouso
15h30	Higiene e preparação para o lanche.
16h00	Lanche.
16h30	Higiene Período de interação de brincadeira livre com os adultos, outras crianças e objetos
16h30-19h	Entrega das crianças à família.

Nota: No dia tipo não estão previstas as horas letivas diárias, porém as rotinas e atividades vividas em sala, são de intencionalidade pedagógica.

VI. Objetivos Pedagógicos

As atividades realizadas com intencionalidade pedagógica, decorrem da identificação dos relatórios de progresso de cada uma das crianças que se encontram estruturados em 12 domínios:

1. Auto conhecimento e Interação
2. Auto regulação
3. Compreensão e Expressão da Linguagem
4. Interesse em Aprender
5. Competências Cognitivas
6. Capacidades motoras grossas
7. Motricidade global
8. Capacidades Motoras finas

Cada um dos domínios remete para comportamentos observáveis que vamos acompanhando e vão sendo registados nos relatórios de progresso.

Objetivo geral pedagógico:

- Contribuir para a estabilidade emocional, proporcionando um ambiente calmo, construtivo e seguro

Objetivos específicos:

- Promover na criança auto conhecimento positivo
- Desenvolver a capacidade comunicativa, incentivando a comunicação oral com os outros (crianças e adultos) e com o espaço que a rodeia

Objetivos de eficácia do projeto pedagógico:

A concretização dos objetivos específicos concorrem diretamente para o objetivo geral. Será possível perceber a sua eficácia, através da observação das aprendizagens que as crianças farão ao longo do ano letivo.

O objetivo geral de eficácia do presente projeto pedagógico é de **100%**.

<u>Objetivos Específicos</u>	<u>Observação dos comportamentos, nas áreas de conteúdo descritas nos relatórios de progresso</u>
<ul style="list-style-type: none">• Promover na criança um auto conhecimento positivo	<ul style="list-style-type: none">• Auto conhecimento e Interação
<ul style="list-style-type: none">• Desenvolver a capacidade comunicativa, incentivando a comunicação oral com os outros (crianças e adultos) e com o espaço que a rodeia	<ul style="list-style-type: none">• Compreensão e Expressão da Linguagem

VII. Atividades a desenvolver

Atividades anuais

As atividades específicas relacionadas com o tema do projeto são pensadas e registadas, nos planeamentos mensais, e vivenciadas nas atitudes espontâneas que crianças e adultos têm diariamente. Todos os tempos são considerados de atividade, programada ou não, visto em creche o mais importante ser o tempo e a disponibilidade que se tem para cada criança.

No entanto criamos um variado leque de situações que vão ao encontro dos domínios definidos nos relatórios de progresso, visando a aquisição dos mesmos por parte das crianças.

Dimensões a trabalhar	Objetivos de aprendizagem	Atividades
Auto-Conhecimento e Interação	<p>Explora o próprio corpo</p> <p>Mantém contacto ocular com a pessoa que está a prestar-lhe cuidados</p> <p>Demonstra preferência por estabelecer interação com pessoas familiares</p> <p>Demonstra interesse por outras crianças</p>	<p>-Cantar musicas acompanhando com palminhas.</p> <p>-Esconder as mãos com uma fralda e depois destapar. Observar a reação à descoberta do corpo</p> <p>-Nas rotinas de higiene, cantar para a criança, fazer cocegas, sorrir, repetir o nome, etc.</p> <p>-Cantar musicas com o nome das crianças, levando-as a olhar para nós</p> <p>-Dar tempo a cada criança para estabelecerem relação com os adultos que as rodeiam</p> <p>- Promover momentos onde as crianças estão mais próximas umas das outras de forma a estimular o contacto/comunicação entre elas</p>
Auto regulação	<p>Quando está cansada ou em situação de stress, promove o seu auto conforto através do agitar, chuchar ou abanar</p>	<p>-Tocar, brincar, segurar as crianças de forma calma, calorosa e tranquila. Responder sempre de forma facilitadora às necessidades e às chamadas de atenção das crianças. Sentar perto delas. Na hora de dormir, sentar perto, embalar e falar baixinho dando conforto e segurança</p> <p>-Quando deitamos os bebés, deixá-los estar um pouco na cama sentadas, colocar música calma, baixar a luz lentamente, ir aconchegando com chucha e fralda. Falar baixinho com cada criança.</p> <p>-Promover situações de relaxamento e tensão com o corpo, ouvindo várias musicas, mais calmas e mais fortes, associando aos diferentes estados do nosso corpo.</p>
Compreensão e Expressão da Linguagem	<p>Reage à voz humana</p> <p>Faz uma variedade de sons e gestos repetitivos</p> <p>Vocaliza sons novos e dissilábicos</p> <p>Vocaliza muito, imitando sons ou gestos feitos pelo seu prestador de cuidados</p>	<p>-Nas rotinas diárias e sempre que possível conversar com a criança, cantar, fazer vários sons, sempre perto das crianças de forma a que a estimular sua atenção.</p> <p>- Quando comunicamos com as crianças, repetir as vocalizações diretas das crianças, respondendo com sons idênticos, grrrr, daaaaa, de forma a chamar a atenção</p> <p>- Cantar várias musicas acompanhando com movimentos</p> <p>-Conversar durante as rotinas, verbalizando diversos sons</p>
Interesse em Aprender	<p>Dirige a sua atenção para a face ou som da voz do prestador de cuidados</p> <p>Dirige a sua atenção para os objetos procurando alcança-los, agarrá-los ou focando o seu olhar neles</p> <p>Mostra agrado ou desagrado ao que a rodeia</p>	<p>- Cantar musicas com o nome das crianças, levando-as a olhar para nós</p> <p>- Ao som de música calma brincar com a saco plástico, estimulando a atenção</p> <p>-Exploração do espaço sala;</p> <p>-Explorar materiais sensório-motores (folhas de outono, areia);</p>

	Reage a novos objetos, vozes, sons, etc. ficando ou mais quieta ou mais ativa	-Fazer digitinta... -Colocar à disposição brinquedos com sons, sensitivos para a criança explorar e observar a sua reação
Competências Cognitivas	Procura ou dirige-se em direção a um objeto caído Utiliza mais do que um dos sentidos de cada vez para explorar o meio que a rodeia Manipula os objetos para obter sinais, sons ou movimentos repetitivos e contínuos e que lhe dão prazer Explora livros	- Colocar objetos (bola, caixa de cartão com fitas) longe das crianças para que de bruços tentem alcança-los -Brincadeira com as folhas de outono, com uma caixa com fitas, brincadeira com utensílios de cozinha, com caixas deixando a criança explorar livremente utilizando os diversos sentidos - Colocar à disposição brinquedos com sons, para a criança explorar -Contar histórias e deixar as crianças manusearem os livros
Capacidades motoras grossas	Rola sobre si Gatinha ou rasteja para a frente ou para trás sobre o estômago ou sobre o traseiro	- Colocar o bebé deitado e colocar objetos do seu interesse fora do seu alcance para motivar a sua busca
Motricidade Global	Bate palmas Fica sentado com apoio por breves instantes Deitada de costas, levanta a cabeça por breves instantes	-Cantar a musica “a bater o pe...” -Musica das “palminhas...” -Musica “Vou passear...pi,pipi” - Brincar com a musica do barquinho, levantando a criança do tapete até à posição de sentada. -Esticar os braços ao bebé de forma a que agarre as nossas mãos e tente se sentar sozinho ganhando força seja na zona lombar como no pescoço, assim como equilíbrio lombar
Capacidades Motoras Finas	Faz preensão palmar dos objetos Agarra, solta, volta a agarrar e solta novamente os objetos Retira e deita os objetos de dentro de uma caixa ou contentor Demonstra alguma coordenação óculo-manual	-Numa caixa de cartão fazer buracos onde as crianças terão de colocar bolas -Brincadeira com as bolas da piscina e fita cola -Colocar diversos objetos à disposição da criança -Colocar uma caixa com brinquedos à volta para que a criança coloque e retire de lá os brinquedos; - Quando as crianças vão brincar retirar os brinquedos das caixas e na arrumação colocar na caixa, começando a participar na arrumação da sala -Estimular o manuseamento de vários objetos, dar objetos para a mão esquerda, depois para a direita. Pedir o objeto que a criança tenha na mão, do lado contrário.

Atividades festivas

Durante o ano letivo são vivenciados no infantário alguns momentos festivos, alusivos às quadras que estamos a viver, não esquecendo as restrições a que estamos impostas, iremos sempre adaptar de forma a que as crianças vivenciem momentos diferentes, tendo sempre em conta o bem estar físico e emocional das crianças, sendo que a sua participação é sempre cuidadosamente implementada.

- Festa de S. Martinho
- Festa de Natal
- Dia de Reis
- Carnaval
- Dia do Pai
- Dia da Mãe
- Dia Mundial da Criança
- Festa de Finalistas

Atividades com as famílias

O envolvimento das famílias neste projeto é fundamental e tem um papel marcante no desenvolvimento da criança, uma vez que lhe transmitirá a segurança necessária para um crescimento saudável. As primeiras aprendizagens do bebé ocorrem com a família, a partir do momento em que nasce, a criança passa a ser membro de uma família, nela permanecendo durante toda a vida, tornando-se, **parte essencial de uma relação.**

A interação família/creche deve ser privilegiada. Se, por um lado, é no seio familiar que a criança realiza a maior parte das suas relações/interações sociais, por outro, é também a família a principal responsável pela educação dos seus filhos.

A creche surge, portanto, na continuidade da família, com vista a um alargamento de experiências significativas que permitam à criança desenvolver-se como um ser único e global.

Nos momentos de adaptação à creche proporcionamos a possibilidade da criança se adaptar de uma forma gradual e progressiva. Normalmente, os pais poderiam permanecer na sala, transmitindo às crianças tranquilidade e segurança, para que os primeiros dias fossem menos dolorosos e para que todas as crianças e pais sintam segurança. No entanto, como ainda estamos numa fase pandémica, os pais ainda não podem entrar no infantário, fazendo as crianças uma adaptação gradual, mas sem a presença dos pais.

Depois do período de adaptação, a comunicação entre todos torna-se ainda mais importante. Para favorecer esta comunicação existe o mail e uma plataforma, onde serão registadas todas as informações relativas ao bebé, a que horas acordou e a que horas comeu. Isto para que possamos respeitar os ritmos e os horários de todos.

Assim sendo, convida-se as famílias a fazerem parte integrante deste projeto colaborando e participando ativamente em atividades específicas que serão desenvolvidas ao longo do ano letivo. Será pedido aos pais colaboração na execução de atividades específicas, tais como:

- Pontualmente é pedida a colaboração das famílias para a realização de alguns trabalhos referentes às vivências da sala, sempre com intuito da criança sentir que a família está envolvida no seu desenvolvimento e nas atividades de creche.

XVIII. Temas Transversais

O projeto pedagógico “A caminho dos Afetos...” está inserido no projeto pedagógico da instituição que se intitula “Raízes”, dando uma especial atenção à vertente emocional.

Analisando esta fase de pandemia e todas as restrições que, ainda nos são impostas diariamente em termos relacionais/sociais e sabendo como são importantes para o desenvolvimento da criança, este ano letivo o projeto educativo da instituição incide-se nesta temática de forma a construir um ambiente relacional securizante, em que a criança é valorizada e escutada, contribuindo para o seu bem estar e autoestima, e, ainda como um contexto democrático em que as crianças participam na vida do grupo e no desenvolvimento do processo de aprendizagem.

Na creche, este tema será trabalhado de acordo com as características das idades e o desenvolvimento das crianças.

Os bebés e crianças pequenas são exploradores. As suas interações com adultos em quem confiam, proporcionam a regulação emocional de que necessitam para desenvolver os mistérios que encontram no seu mundo social e físico.

Neste processo, as crianças de tenra idade, estão simplesmente a procurar um sentido de si e uma compreensão sobre o resto do mundo. Explorando o espaço com **todo o seu corpo** e os **seus sentidos**, indo à descoberta de si...do seu corpo...e dos outros...

Vamos este ano letivo na creche debruçar a nossa intenção através da relação que construímos com cada criança e com o grupo, descobrirmo-nos a nós próprios e aos outros começando a adquirir comportamentos onde se fomente a autoestima e o autocontrolo, começando a valorizar e a respeitar os pares.

Objetivo geral do projeto da instituição

- Contribuir para a estabilidade emocional da criança.

Objetivo específico

- Promover a estabilidade emocional da criança em grupo

Este objetivo será mensurável através da observação dos relatórios de progresso, no domínio, **Auto Conhecimento e Interação**,

O objetivo específico concorre diretamente para as taxas de eficácia/sucesso inerentes às áreas de conteúdo constantes nos relatórios de progresso e dos planos mensais das atividades.

Assim, poderemos espelhar de forma mais clara no quadro seguinte, a área de conteúdo, que irá contemplar o nosso contributo para o projeto da instituição, concorrendo deste modo para o objetivo geral e de eficácia (100%), Raízes emocionais.



Creche

Projeto Pedagógico (1º berçário)

Pág. 15 | 16

Objetivo Especifico do projeto raízes emocionais	Domínio
Promover a estabilidade emocional da criança em grupo	<u>Auto Conhecimento e Interação</u>

Iremos continuar a dar uma especial atenção à vertente ambiental, porém a participação das nossas crianças será pontual. Na sala do 2º berçário vamo-nos incidir sobretudo na reutilização de materiais, nomeadamente para a confeção de presentes para as festas temáticas. Devido à faixa etária em que estas crianças se encontram, estas abordagens vão passar mais pela sensibilização às famílias.

Educadora de Infância
Ana Lopes



Bibliografia

BRAZELTON, Berry T. (1995). O grande livro da criança: Editorial Presença

FIGUEIREDO, Manuel Alves Ribeiro (2008) Programação e planificação em creche 1-2 anos, À descoberta de...”Eu e o mundo”, ; Projeto Bola de Neve

POST, J.; HOHMANN, M., (2003) Educação de bebês em infantários - cuidados e primeiras aprendizagens, Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian